

Os Tenharim e a Mineração TABOCA : entrevistas

Transcrição audio do vídeo gravado com os Tenharim na aldeia Marmelos por Celso Maldos (câmera) e Miguel Menendez (entrevistador) de 14 a 26/07/87.

CONVERSA COM OS TENHARIM

... da mineração na região do igarapé Preto, a gente estava querendo saber como que era a situação antes da mineração chegar no igarapé Preto, como que os Tenharim viviam na região do igarapé Preto antes da mineração, antes da Taboca chegar naquela região, como que era o igarapé Preto, como o pessoal vivia lá? E quando a mineração chegou, porque a mineração chegou em 1970, e quando eles chegaram nesse momento, como estava o pessoal? E como eles entraram? Eles tinham autorização para entrar, foram chegando?

— Não (.....) esse pessoal de lá, vivia lá mesmo há muitos anos atrás, sempre viveram lá mesmo, nasceram lá e viveram lá. Sempre eles vinham passear aqui no Marmelo (....) e esse pessoal do Marmelo sempre ia lá também, pelo caminho, tem um caminho que sai lá, leva um mês pra chegar lá, a pé, ia à pé. Então antes disso, esse pessoal do igarapé Preto, vivia, morava lá um seringueiro com eles; então esse seringueiro, parece que forneciam rancho pra ele e eles trabalhavam com ele né? antes dessa mineração, e depois andou os garimpeiros por lá, um tal de Plínio Benfica, eu conheço ele, todo mundo conhece aqui. Esse Plínio Benfica andou por lá e levou o pessoal, os garimpeiros lá pra pesquisar essa área, sem autorização nem nada, não pediu autorização, sem autorização de ninguém da FUNAI nenhum. Inclusive naquele tempo, pra nós aqui nem existia a FUNAI, não sabia de nada da FUNAI, nem pra nós, nem pra eles; então esse Plínio Benfica entrou lá com os garimpeiros (.....) e parece que acharam esse minério lá. Isso foi em 68, 69, então aí tocou o garimpo manual lá, uns 3 anos ali, tocaram o garimpo manual; antes de chegar essa mineração, aí esse Plínio Benfica vendeu pra essa mineração Taboca, d

epois que chegou essa estrada em 70, depois que saiu essa estrada aqui, fizeram a estrada até lá na mineração, aí essa mineração entrou lá e botou maquinário lá, entrou o maquinário e estão tirando minério lá, até hoje.

_ E como foi no tempo da..., porque agora a mineração fechou não? Parece que...

_ Está parada por enquanto, tá parada, não estão mais tirando minério, está parada, mas tem um segurança lá vigiando...

_ Mas esse tempo da mineração, vocês acham que foi legal para os Tenharins? Trouxe algum benefício para os Tenharins, o fato da mineração ter entrado na área e ter começado a minerar e retirar...

_ Antes eles não davam nada para os Tenharins, antes, essa mineração não dava nada; então depois (.....) por aí, até que chegou um dia eles queriam tirar minério ali onde eles moravam, ali na aldeia mesmo, aí que que eles fizeram? Eles falaram com eles, o engenheiro, o próprio engenheiro da mineração falou com os Tenharins de lá, que eles davam outras casas prá eles, faziam outras casa prá eles, prá eles tirarem o minério que tinha embaixo das casas deles, no terreiro deles. E tiraram as casas deles, a máquina passou lá, jogou tudo que era casa deles e fizeram outras casas prá eles, prá eles poderem tirar minério ali, como eles tiraram.

_ E o Aristeu trabalhou lá?

_ Trabalhou lá, mas não foi esse tempo não. Ele trabalhou lá na mineração, só que ele não trabalhava diretamente com a mineração, trabalhava lá como empreiteiro, empreiteiro que fazia serviço prá mineração. Então os Tenharins com aquela casa toda bonitinha, então eles ficaram muito, (.....)

prá eles, era um (.....) prá vida toda prá eles, ficaram animados com aquela casinha deles. Aí quê que eles fizeram? Ligaram a luz nas casas deles tudinho, e agora que a mineração párou, cortaram luz, cortaram tudo.

_ Eu me lembro que quando teve a primeira delimitação da área aqui, teve aquele troço, a primeira indenização que a mineradora prometeu, que eles iam pagar 6 milhões de cruzeiros prá cada família, enquanto a mineração estivesse trabalhando, aí eu não sei se eles pagaram esse dinheiro...

_ Só teve essa promessa, que eles prometeram indenizar 60 milhões, não, 6 milhões, não saiu não.

_ Mas essa indenização era por que? Pelo uso que a mineração tinha feito da terra?

_ Era pelo uso da terra.

_ Agora, a estória de seringa e castanha, não foi cobrado isso.

_ Era pelo uso da terra, agora o negócio do seringal, é que eles acabaram com o seringal que eles tinham lá, seringal, o castanhal, tudo que tinha em cima da terra, acabaram, tudo (.....) não presta mais nada.

_ Eu me lembro que em 85, eu passei por lá, e a gente falando com o pessoal, (.....), o Tuxáua do..., ele tinha feito uma conta de quanto, naquela época, de quantas árvores tinham sido derrubadas, e o pessoal tinha feito uma lista e que dava, só ali perto da aldeia do Igarapé Preto, a mineração tinha derrubado 47 pés de castanha, 1117 pés de seringa e 41 árvores frutíferas, e que essas árvores todas foram derrubadas prá entrar a maquinária.

_ Inclusive a mineração falou, prometeu que ia indenizar, e pediu até prá esse Gilberto, (.....), pediu prá

ele contar quanto pés de castanha tinha naquele (....) ali, quantos pés de seringa, quantos pés de plantação tinha ali, e contou, só que essa mineração, que ia indenizar eles, eles não pagaram. A mineração prometeu que ia indenizar cada pé de castanha que eles iam derrubar e seringa, não indenizar nada, apenas indenizaram pouca coisa pelo minério que eles tiraram de lá.

_ E depois acabaram fazendo essas casas novas. E foi bom esse tipo de casa que eles fizeram, esse jeito que ficou a aldeia lá, vocês acham que isso foi legal?

_ Prá mim não foi vantagem nenhuma, porque primeiro, a terra que tem lá, estragaram tudo, até prá plantar não presta, terra lavada, quer dizer que só com a casa, se voce tiver uma casa com uma terra que não presta, não adianta porque não pode plantar nada.

_ Agora, em (.....) reviraram toda a terra, eu lá o Grota Rica e o Igarapé Preto, na verdade aquilo ficou pura areia e um deserto. Eu me lembro também que o pessoal falava que ia pegar a comida lá no restaurante, o pessoal ia muito prá lá não? Quer dizer, o pessoal deixou de plantar, eles tinham condições de plantar, de caçar, estando a mineração ali na área? Eles podiam fazer isso, podiam caçar, plantar, cultivar?

_ Podiam sim, eles tinham condições prá fazer isso

_ Primeiro era, mas depois que a firma mandou desmatar lá, eles não podem nem plantar mais.

_ Teve um tempo aí que a mineração até proibiu os (.....) de caçar, porque diz que era tudo área da mineração, até os (.....) Tenharins proibiram até de caçar.

_ Mas como o pessoal fazia prá conseguir comida,

onde arranjavam?

_ Ia muito longe prá caçar, quando nós conseguíamos, ia muito longe, com uns 3 ou 4 dias prá chegar numa mata bem grande prá conseguir caça, quando não eles pegavam na moita lá na mineração.

_ Pegavam o quê?

_ Pegava comida lá da mineração, eles davam, já feita, da (.....)

_ Daí o pessoal deixou de plantar, deixou de cultivar, deixou de caçar, prá comer a comida da firma?

_ Porque eles não pensaram também, que a mineração não ia ficar todo tempo ali, um dia a mineração ia acabar ali, não pensaram isso, então eles achavam que aquilo ali não ia acabar mais não. Depois que a mineração parou, aí se arrependeram, e aí é onde não tem mais jeito.

_ E afora que a mineração saiu como fica a coisa?

_ Aí que se arreponderam, agora é tarde. Se eles não tivessem abrido mão naquele tempo, até hoje eles tinham pé de seringa, pé de castanha.

_ O engenheiro chegava lá e falava com o (.....)

"voce libera esse pedaço de terra prá mim, que eu arranjo comida prá voces"; aí ele arranjava 3 sacos de feijão, 3 sacos de arroz, um bagulho lá prá ele, e ele "taí a terra, pode fazer o que voces quiserem", a mineração fazia o que eles queriam.

_ Eles iam entrando desse jeito?

_ Iam entrando desse jeito, quando acabava aquela terra ali, eles diziam "eu te dou mais rancho", uns trocadinhos, uma micharia que não dava prá nada, aí eles liberavam, (.....), acabaram.

_ Eu vi lá, está tudo morto, está um cemitério aqui, e o pessoal, como que se vira agora que não tem mais

Marmitex, que não tem nada?

_ Agora, depois que a mineração saiu, tá com uns 2 meses, teve um lá que adoeceu, com os filhos e a mulher lá adoeceu, aí e agora, prá onde que ele ia correr com essa mulher dele, com o filho, tudo doente, bem mal? Ele correu lá na mineração, aí parece que o pessoal da segurança, parece que e levou ele lá pro S. Francisco, pro outro setor da mineração aí, quê que aconteceu? Chegou lá acho que não aceitaram ele, ele teve que voltar outra vez, pegou uma carona prá Porto Velho, levar o filho dele prá tratar.

_ Não entendi, porque a mineração do Igarapé Preto era a mesma do S. Francisco...

_ A mesma mineração, mas a S. Francisco falou que não tinha nada a ver com os índios, que ali não era terra de índio, eles tinham direito de alguma coisa só lá no Igarapé Preto, que era onde a mineração funcionava, na S. Francisco eles não tinham direito de nada.

_ Aí eles não atenderam a criança?

_ Não atenderam, tiveram que voltar, pegar uma carona prá FUNAI, prá se tratar, senão a criança tinha morrido.

_ Agora como vai ser a coisa daqui prá frente, agora que a mineração não está mais?

_ Então, agora estiveram lá o (...), estiveram lá com o Amauri, eles conseguiram um rapaz, prá ficar com eles, tem um rapaz da FUNAI que vai ficar lá agora, (...), então esse (...), pelo que o Martinho tava me contando aí, ontem à noite eu tava conversando com o Martinho, e o Martinho falou que ele entrou lá (...), vai ficar lá como chefe dele, que ele proibiu tudo lá, que a área é da FUNAI, que a FUNAI (...) prá ele proibir a mineração, ninguém da mineração entra mais ali, nem segurança, então esse segura

nça... porque antes o pessoal da mineração entrava lá, davam até cachaça prá eles, deixava todo mundo bêbado e davam cachaça prá eles; agora, como tem o rapaz da FUNAI lá, ele proibiu tudo, proibiu até a segurança entrar (.....), então esse pessoal ficou com raiva do rapaz, teve noite aí que o Martinho tava me contando que deram 30 tiros ao redor da casa dele.

_ Os seguranças da mineração?

_ Os seguranças da mineração, deram muito tiro lá que quase (.....) acertado, de noite, né?

_ Diz uma coisa, o (.....) está morando lá, não?

_ Ele estava morando lá, mas eu fui buscar e ele está morando aqui agora.

_ Mas por que voce foi buscar ele?

_ Porque ele não queria ficar mais lá. ele viu que o negócio tava ficando feio, ele pediu prá mim ir buscar ele, no carro da FUNAI, e eu fui buscar ele.

_ A mineração saiu, o que eu não consigo entender é isto, a mineração saiu, a FUNAI foi demarcar a área lá, colocou um chefe de posto, pelo que eu vi lá, não tem terra por perto prá cultivar, tiraram aqueles igarapés, o Grota Rica, o igarapé...

_ Já está tudo desmatado.

_ Então como esse pessoal vai se virar?

_ Aí ninguém sabe...

_ Aí já é um problema deles.

_ Mas não era o problema da mineração, não foram eles que esculhambaram toda a terra.

_ Aí a firma tinha que dar um jeito de fazer isso prá eles. Outro erro da FUNAI que eu achei ali na mineração

também, porque a FUNAI sabia que tinha índio ali, porque que a FUNAI não cuidou disso, quando a FUNAI queria cuidar disso aí, a mineração disse "não, toda essa área aqui é considerada da mineração, não tem nada da FUNAI, isso aqui é nosso, se nós quisermos tirar esses Tenharim daqui, nós tiramos, porque e isso daqui está considerada como área da mineração".

_ O Aristeu trabalhava para a empreiteira?

_ Prá empreiteira, que trabalhava prá firma.

_ Até o ano passado voce estava lá trabalhando, aí quando acabou...

_ Ele saiu antes da mineração fechar.

_ Voce fazia o que lá?

ARISTEU _ Eu cortava lá de (.....), tirando lenha.

_ Essa lenha era prá?

_ Prá SARTEL, é uma casa de gerador prá iluminar a vila toda, as minas, a vila, tudinho, todo setor.

_ A casa dos índios também iluminava?

_ Tudo, chegava até a sobrar, é grande a casa.

_ E agora tem força lá?

_ Não, tá parado, a mineração, o maquinário, tá parado, tava funcionando só por causa da mineração.

_ E antes a aldeia sempre teve força?

_ Força de luz? Chegava até lá, até agora quando saíram e cortaram.

_ Mas isso foi recente, porque quando eu fui prá lá com o Nogueira, não tinha.

_ Agora que fizeram essas casas novas, foi que colocaram a luz e água prá eles.

_ Mas isso foi no último...

_ Quase no final, antes não tinha nada não. Acho que não levou uns 5 meses, e aquela luz só funcionava por ca

usa da mineração, porque tinha uma draga pertinho da casa de
le, então eles aproveitaram e ligaram prá casa deles.

_ Mas se não fosse isso eles não tinham feito aqu
ela ligação não.

_ E os caras se mandaram, largaram tudo, até agor
a não entendi, por que a mineração saiu de lá?

_ A mineração parou porque sabe que não tem mais
minério lá, não tem mais condições de tocar, o que tinha ela
tirou tudo; se tem, tem pouco e ela acha que não compensa, el
a falou mesmo que não compensa, tem pouco minério.

_ Onde tem 30, 40, 50 mil kg, ela não coloca o m
aquinário lá...

_ Porque se tem 50 mil kg ela não tira num dia, el
a passa muitos dias prá tirar isso daí....

_ Então ela tem prejuízo e não adianta.

_ Mas no começo do ano passado, ela estava desmat
ando todo o igarapé Preto lá prá cima na aldeia, eles passara
m a draga pelo rio, eles não sabiam que ali não dava prá mine
rar, ou eles primeiro tiveram que desmatar prá depois saber?

_ Já entraram ali sabendo, porque a mineração, qua
ndo entra na área, ela já sabe, porque antes de fazer o desm
atamento, a mineração já tem um rapaz prá fazer essa pesquisa
já prá ver onde tem, eles já sabem quantas toneladas vai dar
naquele canto ali, já sabe tudo, tem um tipo de pesquisa que
eles chamam sondar, sondador, onde eles sondam a não sei quan
tos metros de fundura, eles sabem quantas toneladas vai dar
ali, quantos quilos vai dar ali. Depois que desmatam.

_ Aí é que o maquinário entra.

_ Ali em redor daquela mineração ali tá tudo pesq
uisado, tá tudo furado.

_ E não é só uma vez não, é 5, 6 vezes que passa

o tubo ali.

_ Não é só uma vez não, durante o ano todinho que a mineração ficou lá.

_ Porque aí trabalhava direto né? Como era o trabalho, voce trabalhava cortando lenha, e o resto do pessoal como trabalhava?

_ Da pesquisa?

_ Não, o pessoal que minerava mesmo, que trabalhava no buraco tirando minério, como trabalhava esse pessoal?

_ No (.....), fica 2, 3 pessoas só no buraco, e o cara fica só no (.....) derrubando terra.

_ Porque têm muitos tipos de maquinário, depende do maquinário, tem um tipo de maquinário que eles chamam, como é que é?

_ Tem a draga, tem a (.....), tem a plantinha...

_ Porque tem um tipo de maquinário que chama plantinha, e essa plantinha tem uma bomba aqui, chupando aqui, nessa parte aqui, então tem 2, 3 rapazes com o (.....) derrubando aquela terra, derrubou até o barranco ali, derruba aquela terra todinha, e essa terra vai caindo dentro do buraco.. (.....) come todinha a terra.

_ Só que nós estamos lá embaixo, e eles tocam por baixo e vai derrubando...

_ E a chupadeira fica só chupando e vai embora lá pro (.....)

_ Vai prá peneira e sai separado.

_ O minério vai prá um lado e a terra vai pro outro.

_ Aristeu, voce morava lá na aldeia ou na mineração?

_ Na mineração.

_ E como era a vida lá?

ARISTEU _ Prá mim foi bom, não achei nada de ruim não, trabalhei nisso 5 anos.

_ E depois?

ARISTEU _ Depois eu (.....) lá e saí.

_ Mas saiu por que, achou melhor sair?

ARISTEU _ Depois eu fiquei pensando que não dava mesmo mais e saí. Já estavam falando que iam parar mesmo, aí eu saí.

_ E depois disso, ainda passou mais um ano aí.

_ Mais de um ano que saiu?

ARISTEU _ Não, estou com 6 meses mais ou menos.

_ Voce morava aqui no (.....) e daqui voce foi prá lá?

_ Não, depois que ele trabalhou lá que ele veio prá cá, ele já tinha passado aqui, mas não morou não, depois que ele saiu dessa mineração que ele veio morar aqui.

_ Voce era de lá mesmo do Igarapé Preto?

_ Não, ele morava lá com a mãe dele, (.....) quando ele veio de lá, ele foi prá mineração trabalhar lá. Era em 3 irmãos lá, não era isso?

_ E o (.....) continua trabalhando lá?

_ (.....) tá lá, chegou ontem aqui, ficou 2 dias prá voltar de novo e (.....)

_ Mas ele estava trabalhando na...

_ Ele trabalha na limpeza, trabalha na mineração mesmo.

_ Eu pensei que era todo mundo na mineração...

_ Não, cada um tem sua turma.

_ Então tem a empresa...

_ Tem a empresa e tem o empreiteiro da empresa.

_ E esse empreiteiro o que faz?

_ Ele faz todo serviço, ele tira lenha pra SARTEL, e faz construção prá mineração, as casas, ponte, essas coisas ./Ele trabalhou lá também / 4 meses e pouco.

_ O que voce acha melhor, ficar cortando lenha pr á SARTEL ou ficar aqui?

_ Ele trabalhou na empresa mesmo, na mineração

_ Ficar aqui na aldeia que é mais tranquilo, eu ta mbém trabalhei lá mas não gostei.

_ Então todo mundo trabalhou lá.

_ Eu trabalhava na mina mesmo, na mineração, porqu e eu trabalhava uma semana a noite, e uma semana de dia, eram dois turnos, porque a mineração lá é direto, trabalha direto, não tem dia santo, não tem chuva, não tem nada, é direto, só para ao meio-dia.

_ Como fazia prá trabalhar de noite?

_ Que nem hoje, hoje é segunda-feira, aí é tudo iluminado, noite e dia, tudo, a gente andava por aí com 50 m era tudo claro, tudo luz, / e trabalhava direto.

_ Dois turnos.

_ Por exemplo, eu trabalhava numa semana, entrava segunda-feira, trabalhando só de dia, quando chegava no domi ngo, aí entrava outra turma, trabalhava de dia e nós passava prá noite, trabalhava uma semana à noite, também, de dia não trabalhava, trabalhava de noite, depois eu não dormia, perdi muito sono e falei vou embora, não gostei.

_ Por lá teve um acidente, o (.....) me falou q ue, não sei quem era, filho do (.....) que uma caçamba pe gou.

_ Foi bom tu lembrar, então em 70, logo que a min eração chegou, esse rapaz, que era filho do Tuxáua, o pai de le era um Tuxáua muito grande, era muito forte, então o pai

dele morreu, antes da mineração, aí ficou o filho dele como (.....) e ele trabalhava na mineração...

_ Só que quando ele era vivo, a área que pertencia pra eles era respeitada, não deixavam entrar.

_ No tempo do pai dele era respeitada, até no tempo do filho dele, não, porque a mineração já tava lá.

_ Tava, mas só na parte de baixo, digo é daí pra cima. Então ele trabalhava lá mas ele sabia tudo que estava passando, então eles segurava (.....) daí pra frente eles não deixavam mais passar.

_ Mas o que aconteceu com ele?

_ Caçamba pegou ele.

_ Um dia ele ia andando pela rua, e naquele tempo era bem pequena a estrada, vinha um carro de lá, tem gente que fala até hoje que o cara matou porque quis, inclusive esse cara anda aqui, até hoje. Então ele vinha vindo de lá pra cá e a caçamba, e a caçamba ia daqui pra lá, assim o motorista conta, que quando ele tirou o carro pra cá, o rapaz acompanhou, depois ele jogou pra cá, aí não deu mais tempo, atrapalhou tudo e teve que passar por cima dele, quebrou todo o rapaz, aí a mineração na mesma hora levou ele pra Porto Velho mas não teve jeito, tava tudo quebrado, morreu no hospital.

_ E depois quem ficou como chefe?

_ Depois ficou muito tempo sem chefe, sem Tuxáua, colocaram o (.....) e o Gilberto.

_ E nesse tempo a mineração foi entrando?

_ Depois que mataram ele, aí pronto, ficou liberado, já começaram a entrar.

_ Essa aldeia aí foi mudada 2 vezes, era mais perto da vila, aí a mineração tava encostando, e levou os Tenharim mais longe, assim foram levando eles, afastando eles.

_ Se tivesse ainda minério, eles já estavam bem mais longe.

_ A aldeia deles não era ali, era quase perto da vila ali, na vila da mineração, aí foram afastando eles, o maquinário entrou e foi afastando eles, até chegar naquele lugar que eles estão hoje.

_ Se tivesse minério, continuavam empurrando?

_ Empurrando, eles já tavam prá chegar aqui no Marmelo, só que eles não passavam do (.....) prá frente, aí a mineração tinha que...

_ Mas essa mineração, por que o pessoal falou da outra vez que tinha mineração aqui.

_ Tinha mas era da reserva prá lá.

_ Não, era dentro da reserva, era aqui no (.....)

_ Não, mas dentro da reserva não sondaram, sondaram do igarapé Preto prá lá.

_ Era o mesmo cara que assentou o maquinário, era o mesmo dono, esse Plínio Benfica, esse que estava falando...

LADO 2

_ ...assentou o maquinário aqui.

_ Antes tinha.

_ Pensei que era a mineração que ele tava falando.

_ Essa mineração que ele tá falando, há pouco tempo tinha, quando ele veio fazer o serviço, não tinha aquele pessoal da (.....)?

_ Não, aqueles ali era só pesquisa que eles estavam fazendo, mas esse Plínio Benfica assentou o maquinário de mineração ali no (.....), não tem uma ponte ali?

_ Essa mineração que voce fala é de quando?

_ Do ano passado.

_ Pois é, era a (.....)

_ Tinha uma firma aqui pesquisando, mas eles não assentaram maquinário, só andaram pesquisando. Dentro da reserva eles não fizeram, eles fizeram fora da reserva.

_ E não tem minério aí?

_ Não sei, ninguém sabe.

_ Assim eles falam, ninguém sabe, por exemplo...

_ Eu sei que no Rio Branco tem.

_ ...que nem no Arara, tem uma estradinha aqui no Arara, não tem? Os colonos aqui, mas eu já ouvi falar que lá dentro, os colonos que estão lá, eles entraram prá dentro da reserva, tem uns que já tinha derrubado e já estão aqui dentro da reserva. Então essa mineração entrou lá, eles entraram aqui na reserva todinha por lá. E sabe, quem está aqui não tá enxergando nada, não tá sabendo de nada.

_ Mas o Aristeu falou que no Preto tem minério, no Preto aqui no Marmelo?

_ O rapaz que falou, o genro do Eduardo, ele foi agora prá lá, inclusive o Eduardo me falou... trabalhar no rio Branco aqui embaixo, eu não sei se chega até na reserva, não chega né?

_ Não chega não, daqui prá baixo não, ela chega na reserva, (.....) da mineração que vai.

_ Então o rapaz que trabalhava na pesquisa diz que e lá tem, inclusive ele levou o Eduardo agora lá.

_ Vão minerar por lá?

_ Não sei, o Eduardo não me falou mais nada.

_ E voce saiu da mineração por que, voce diz que não gostava, do que voce não gostou?

_ Eu não gostei, porque depois de nós termos essa terra aqui, eu não fiquei gostando de trabalhar prá firma, e

eu achei que o direito melhor é ficar dentro da reserva, cuidar da nossa terra, ficar fazendo plantaçãozinha, cultivando a terra, então eu achei que a firma não tava dando lucro prá mim, e saí da firma e voltei prá cá.

_ É que na verdade vocês prá firma, trabalham, trabalham, eles tiram o melhor da terra, levam, vendem e vocês nunca vêem nada disso?

_ Nunca vê nada, então eu achei que estava errado e vim embora.

_ Aqui pelo menos na reserva voce é o dono da terra, é dono daquilo que voce cultiva, voce faz aquilo que bem entende.

_ Não é mandado, nem nada, porque empregado, se disser vai prá tal canto, tem que ir. Ele vai e pega a conta.

_ Eu achei que isso não compensava prá mim, depois de tentar a reserva, então eu vim embora, larguei isso de mão (.....) se eu plantasse o dinheiro era meu, o que eu tinha era meu.

_ Esse pessoal que trabalhava ali, foi mandado embora, ou eles transferiram?

_ Transferiram uma parte, um pouco foi embora, um pouco foi transferido prá outro setor.

_ Vocês sabem quantas pessoas trabalhavam lá na mineração?

_ Ninguém conferiu, tinha muita gente.

_ Aquela casa ali era tudo lotado, foram que já derubaram por lá, casa dos empreiteiros, tinha uma vila só dos empreiteiros, era quase do tamanho aqui.

_ Tinha dia de sair 50, chegar 100.

_ Só de empreiteiro, só quem trabalhava de empreiteiro, na mineração.

_ Sair 50, 60 pessoas? Para trabalhar?

_ Chegava 50, 60, tanto saia como entrava.

_ Saia 50, chegava 100, empreiteiro (.....)

_ Toda semana.

_ Passava 2 caminhões carregados.

_ Mas esse era o pessoal que ficava cavocando na terra, porque era com pá. à mão que voces tiravam ou era com maquinário?

_ Maquinário, só cuidando das máquinas, antes, em 68, era manual, era numa pá, até 70, depois a mineração veio com maquinário, era manual, era numa pá, cavando e bateiando num tipo de bateia que eles chamam.

_ Nesse tempo que voce trabalhou lá, voce recebia salário?

_ Eu recebia salário na mineração.

_ Quanto era?

_ Nesse tempo aí, o salário mínimo acho que era 22 mas tinha hora-extra que eu fazia.

_ E as marmitas?

_ A comida comprava, quem era funcionário da firma tinha que comprar, tinha que pagar uma porcentagenzinha. Às vezes eu comprava comida, (.....) fazia o rancho na minha casa.

_ Mas voce trabalhava...

_ Quem era funcionário tinha que comprar, agora os índios que não eram empregados, a gente dava a marmita prá eles, mas quem era empregado tinha que comer, se não pegasse a marmita, descontava no pagamento.

_ Voce trabalhava e comprava comida?

_ Comprava, toda semana ia lá na cantina e fazia compra.

_ E aí deixava o salário quase inteiro lá?

_ Era quase isso (.....) voce era funcionário, e quando saia o pagamento já saia descontado. Quem morava na aldeia, não trabalhava na firma, pegava.

_ Por que eles faziam isso? Prá que eles davam comida de graça?

_ Ninguém sabe.

_ Eles davam isso, porque amanhã ou depois eles iam entrar lá e tirar minério, prá agradar eles, e deixar eles tirarem o minério.

_ Então (.....) as empresas dão comida para as pessoas não?

_ Lá não dá não. Até agora ainda descontam. Agora, sabe como eles davam? Quando eles sabiam que era só ele, que a mulher dele não tava aí, não tinha mulher, era solteiro, ele comia lá, ela dava comida pro solteiro. Mas se tinha família tinha que fazer o seu rancho.

_ Então o solteiro não pagava a comida?

_ Não, ele comia na cozinha da firma.

_ E quando voce trabalhou lá, voce foi com a sua família?

_ Eu fui com a minha família toda, e morava na aldeia.

_ Nas casas que eles construíram?

_ Não, não era essas casas, era barracinho, (.....) as máquinas derrubou tudo aquilo, teve que mudar 3 ou 4 vezes a aldeia.

_ Naquele tempo não existia casinha daquele jeito.

_ Eu tinha uns 2 ou 3 filhos naquele tempo, eles tinham o salário deles também que a mineração pagava, naquele tempo acho que era 3 mil que eles pagavam, cada um deles.

_ Onde fazia o rancho?

_ Na cantina da firma, comprava lá, tinha tudo.

_ E a sua mulher e as crianças falavam alguma coisa de ficar por lá?

_ Eles não gostaram não, e eu mesmo nunca tinha ido prá lá, nunca morei lá, eles se (.....) e adoeceram por lá, até adoeceram, teve um aí que quase morreu por lá, teve uma malária, uma pneumonia que quase morreu, ficou lá internado no hospital da mineração, não melhorou, aí a mulher disse " vamos levar esse menino senão ele vai morrer aqui", e o médico não queria deixar, e foi uma briga, quase briga com o engenheiro lá, ele disse " se voce levar por tua conta, a empresa não vai se responsabilizar não, deixa aí que a mineração se responsabiliza, voce vai tirar o seu filho na marra", aí quase sai briga por causa disso, o meu filho estava ruim, aí tirei ele na marra sem o médico deixar...

_ Não tinha atendimento lá?

_ Tinha mas ele não melhorava nada, todo dia piorava, aí eu fiquei, todo dia ruim, aí foi o jeito eu vir prá cá, nesse tempo, o chefe daqui era o Antonio (....), cheguei aqui, o Antonio (...) tratou dele, ele ficou bom, aí dessa vez me arrependi prá nunca mais, teve uma malária adoidada lá.

_ Muita gente achou que aquela mineração ia dar muita coisa pro índio, quando eu trabalhei lá, eu sempre (.....) esse defeito dessa firma, quando eu vi que o negócio não dava... Nunca mais também, eu estou com, deixa ver, que ano nós trabalhamos lá?

_ Foi em 75.

_ Foi, eu trabalhei lá, mas eu não trabalhei um ano lá, não achei boa essa firma não. Eu achei que é mais direito eu ficar morando na aldeia, cultivando a terra, que era ma

is principal isso aqui. Eu sou um cara que de repente eu esto u enxergando um defeito, um erro, aí eu não fiquei gostando, não adiantava prá mim aquele emprego, que que adiantava eu tr abalhar e deixar lá mesmo, então isso prá mim não tinha futur o nenhum.

_ Era sempre o mesmo não? Até o Zeca foi prá lá nã o?

_ Foi, ele veio ontem, a bem dizer, porque o menino dele pegou uma hepatite lá, e morreu quando ele chegou aqui.

_ (.....), isso voces não sabiam, né? Perdeu um filho agora, nesses dias. Ele adoeceu lá na minera ção.

_ Quando ele chegou, no outro dia o menino caiu d oente...

_ Já chegou doente, um rapazinho, já tava quase gr ande, o filho mais novo que ele tinha, agora só tem um. Foi malária, hepatite, o menino morreu de repente.

_ Ele estava morando lá no Igarapé? Mas voce não chegou a trabalhar na mineração?

_ Ele não chegou a trabalhar na mineração.

_ Ele foi atrás dessa indenização, que a firma pr ometeu de ficar dando, parece que era de... Acho que aquilo não ia se acabar, e todo mundo, até eu me admiro, eu sou um cara que não gosto de fazer....

_ Agora, se o pessoal não abre a mão, no dia que a mineração falou que ia indenizar, nesse dia o Antonio (...) estava lá, era o chefe lá, e Antonio (.....) disse " olha, voces não abre mão, vamos fechar isso aqui", e eles fecharam que o carro não passou mais, " aí voces pedem o caminhão, nã o pede luz não", porque o pessoal era apaixonado pela luz, qu eria luz, mais do que dinheiro, eles achavam que luz, tudo il

uminado era muito bonito, aí o Antonio disse "não, vocês não pedem, vão esperar mais, mas vocês não pedem, eu vou chamar o dono da mineração aqui, vai vir amanhã, tal hora, prá conversar com vocês, ele quer saber o que vocês vão querer, a indenização que ele vai dar, vocês pedem um caminhão prá vocês, vocês dizem que querem o caminhão e querem mesmo", aí eles concordaram, disseram que tava tudo bem que eles iam falar, Antonio disse assim " vocês falam, se vocês falarem eu vou fazer aquilo que vocês querem", combinaram, aí chegou o dono da mineração prá conversar com eles, foi lá na aldeia, aí eles falaram prá eles " o quê que vocês querem, vocês querem luz, querem varro, ou vocês querem a botija," porque a mineração dava 3 botija prá cada um deles...

_ Botija de que?

_ De gás, prá cada família um daquele, era muito melhor eles pegarem a botija do que a luz, porque eles falaram "que amanhã ou depois essa luz vai embora, e se amanhã ou depois a gente for embora, essa botija é de vocês, fica prá vocês, vão ficar com ele todo tempo", e eles disseram " não, nós queremos é luz", aí onde estragou tudo, agora se arrependeram a luz foi embora, eles não ficaram nem com a botija nem com nada.

_ E o caminhão?

_ E nem caminhão. Aí eles falaram " não, nós queremos um caminhão", aí o dono da mineração falou só prá ver se eles caíam "não, o caminhão não vai servir prá vocês, primeiro, vocês não sabem dirigir, e segundo porque vocês quebram o caminhão e onde que vocês vão consertar ele, então acho melhor vocês (.....) de rancho e um dinheirinho, e as casas"

_ Rancho?

_ Rancho não vale nada, porque a gente tirava naqu

ele dia, comia tudo, no outro dia, não tinha mais valor nenhum... m...

_ Era 200 paus que vocês recebiam né? E o salário, sabe quando era de cada um deles? Era 200 cruzados.

_ 200 mil, que hoje é 200 cruzados.

_ (.....) recebeu aí.

_ Mas esse salário recebia quem não trabalhava...?

_ Quem não trabalhava na mineração, ele tinha o salário da família.

_ Era 200 mil por família?

_ Por família, 200 prá cada, 200 pro filho dele, que lá só tinha família grande, até que dava mil cruzados, mil e pouco.

_ Mas é pouco, não dá nem prá comprar uma caixa de cigarro.

_ O resto eles davam de rancho, aí eles perderam o caminhão, perderam a botija de gás, perderam tudo, perderam o rancho, mas se eles pedem o caminhão, embora que eles não (.....) o rancho nem nada, porque o rancho eles tinham condição de comprar, trabalhava por aí, dava um jeito e comprava lá na cantina. Pediam o caminhão, tinha maior chance, porque a firma ia dar o caminhão prá eles. nesse dia, porque a firma sabia que tinha muito minério ali, e a firma dava o que eles queriam nesse dia, porque o dono da mineração foi bom com eles, agora o engenheiro não vale nada.

_ Me diz uma coisa, se o pessoal comprava o rancho na cantina, agora que não tem mais mineração, onde que eles compram?

_ Agora não compram nada.

_ Estão na pior agora, a cantina lá só abre uma vez por semana, todo sábado ele abre, ainda. Mas o Martinho

diz que eles estão ruim de dinheiro, que naquele tempo tinha muita gente na mineração, daí eles matavam um porco e vendiam lá, tirava uma farinha e vendia lá, agora vai vender prá quem, não tem mais ninguém, então tá ruim de dinheiro lá, todo mundo tá liso.

_ Mas o pessoal da aldeia como vai fazer então?

_ Agora não tem nem dinheiro prá comprar na cantina.

_ Prá cá eles não querem vir, porque aqui é reserva, a gente sempre pede prá eles virem prá cá.

_ Eles não se acostumam aqui, (.....) aquela turma que veio contigo, veio passar festa aqui, mas eles não se acostumam aqui, eles não aguentavam, quando foi hoje, eles disseram, " nós vamos embora", até o Tuxáua pediu prá eles, "passa uma semana aqui com nós, passar a festa, esperar a festa", mas não eles não acostumam, nem esperaram a festa, já foram.

_ Por que eles foram embora, vocês sabem?

_ Ninguém sabe, mas não é a primeira vez não, sempre foi assim, eles não se acostumam aqui mesmo, sempre foi assim, acostumaram lá. Vocês imaginam eles vindo de uma vez prá cá prá morar. Olha que a FUNAI já batalhou prá eles virem prá cá, e nós também, mas eles não vem.

_ E como fica?

_ Acho que eles vão ficar nessa mesmo, e a firma empurra a casa deles com trator.

_ Mas se a FUNAI cuidar lá agora, não sei como vai ser.

_ Mas eu não entendo: vai cuidar do quê, do buraco, vai cuidar...

_ Acho que vigiar, porque outra coisa não dá prá

fazer, não tem mais nada.

_ Roça não dá, só se for muito longe

_ Só se for prá cabeceira do igarapé, que dá prá fazer uma rocinha, tem que subir o rio, com uns 3 ou 4 dias, e eles não vão, porque eles não são, são acostumados só na boemia.

_ Tem um pessoal do alto rio Negro, que está lá em Brasília brigando pela liberação da área do rio prá minerador a entrar.

_ Tem gente que já tá pedindo prá mineradora entrar.

_ Que que voce acha que seria bom aconselhar prá esse pessoal aí que tá querendo esse...?

_ Vou te falar, isso é uma coisa muito...

_ Agora, nós não aceitamos isso aí, dentro dessa área aqui não, se eu já estou brigando por esse pedaço de terra desse Arara, por causa disso...

_ Nós estamos brigando com a FUNAI há tantos anos, a gente briga por esse pedaço...

_ Porque veja bem, qual é o erro do índio? Se tem algum, definir assim, porque o índio não sai da aldeia prá ir tomar do branco aí de fora, então isso prá mim, o índio tem o direito de dizer " nós queremos essa terra aqui, porque isso pertence à nós", então temos a obrigação de defender aquela área prá ele, ele não tem, não é que nem civilizado que sai, quando ele não gosta daquele lugar ele muda prá outro canto, tem outra casa, e o índio não tem isso, então o índio tem que brigar pela terra dele, por causa disso, porque ele tem que ter o direito daquela área onde pertence à ele, nós não fazemos isso de jeito nenhum, então como nós estávamos falando...

_ Sobre o direito que a gente tem e a FUNAI não

quer dar esse apoio aí.

_ A maioria a gente já está perdendo, isso daí a gente tem que consertar tudinho prá ficar dentro da reserva, se não sair esse..., como a gente tava falando naquela hora, a briga é só por causa disso, se não fosse isso, se a gente fosse como branco, saia daqui e ia prá outro canto prá morar lá, nós não, nós queremos só o nosso direito, porque nós não saímos prá interromper o branco em outro lugar, civilizado sai não sei daonde aí, vem interromper aqui a área do índio, quer tomar, nós não fazemos isso. Acho que índio tem o direito de reclamar, então a gente reclamou isso.

_ E esses agora estão reclamando prá entrar a mineração.

_ Isso daí é um erro, que a gente acha.

_ A gente tá reclamando o que é da gente, não o que é dos outros.

_ Agora, isso daí é um erro que eles estão fazendo, como é o nome dessa tribo?

_ Tucano.

_ Ah, inclusive, nesse dia, por falar em Tucano, nesse dia lá na mineração, tava eu, (.....), o Gilberto, ele tava falando, "nosso dinheiro não sai não, compadre?", aí o engenheiro falou assim " não, olha, nós vamos embora daqui, quando nós formos embora daqui, aonde é que vocês vão comprar remédio, vocês vão lá no Marmelo à pé, atrás de remédio? E outra coisa, onde é que vocês vão comprar rancho, que carona que vocês vão, vocês vão à pé, porque a mineração vai fechar daqui, porque vocês pediram prá nós irmos embora, nós vamos embora, agora nós vamos lá prá outra aldeia, um cacique muito bom, amigo do dono da empresa", ele falou tudo isso, " amigo do dono da empresa, não cobrou nada de nós não, ele pediu é

prá ir prá lá", ia lá com os Tucano.

_ Onde é isso?

_ Lá pro lado de Manaus, não sei prá onde que ele falou, " um dia eu vou trazer o cacique deles, prá mostrar pr á voces que é verdade, muito amigo da gente, então nós vamos prá lá, e é uma área muito rica" ele falou.

_ E é nessa parte de lá mesmo?

_ É nessa parte de lá mesmo, do (.....)quer dizer, isso daí já é um erro deles.

_ Eles estão pedindo mesmo, né? Foi desse jeito que ele falou, "eles estão pedindo prá nós irmos prá lá, daqui nós vamos prá lá.

_ Mas o caso também não é isso, quem sabe quanto eles não pediram... Esses aí pediram uma quantidade, não sabem pedir.(.....)

_ Mas eles nem pediram, sabe por que? Voce sabe que e tem muitos que querem fazer a gente de besta, quer dar qual quer coisinha à troco de nada...

_ Não pediram o caminhão, eles deveriam ter pedido não quiseram, quiseram a luz, é a mesma coisa eles então, não pediram nada, como ele falou, diz que não pediram nada não. Agora a gente dá alguma coisa prá eles, um rancho...

_ Agora eles vem fazer (.....) com um de nós aqui, só (.....) não adianta, nem enchendo aí de tonelada.

(.....)

_ Eu sei que ele falou muita coisa lá que eu não gostei pro (.....), disse " voces vão morrer sofrendo aqui, agora, porque carona não vai existir mais prá voces, medicamento já não existe mais, amanhã ou depois já vou (.....) esse funcionários daqui tudinho.

_ E pôs mesmo.

_ E acabou mesmo.

_ Ele ainda disse assim " quero ver se a FUNAI vai cuidar de voces agora, agora voces pensam se está melhor prá voces quando a mineração tava aqui...

_ Mas eles não foram embora porque voces pediram, eles foram embora porque acabou.

_ O quê que eles iam fazer ali, o que tinha eles tiraram tudo, não adianta nada.

_ Isso que o cara fala que vão embora porque voces pediram, já acabou o minério, não tem mais nada.

_ Depois ainda pediu mais," se voces deixarem derrubar outra vez aquelas casas que nós fizemos, nós fazemos outras casas prá voces," ainda tentou mais uma vez falar com ele, " voce quer (.....) me dar aquela terra onde estão aquelas casas, derrubar tudo aquilo que eu construo outras prá voces? O mineral baixou, está baratinho agora, e outra coisa que eu vou te dizer, eu farei outras casas prá voces e ou voces querem um pouquinho de dinheiro, ou rancho, porque se eu dou um pouquinho de dinheiro prá casa eu não vou dar rancho não, não vai continuar como era antes, que voce recebia um salário e tinha direito de rancho, não vai ser mais assim, porque o minério abaixou, não tem condições de dar rancho e dar o dinheiro prá voces, ou a gente dá um pouco de dinheiro ou um pouco de rancho prá voces, um desses dois voce escolhe", e o (.....) ia aceitar, aí o Gilberto falou "não, o (...) não vai aceitar mais nada não", ele já tinha caído, ele disse " compadre, é isso mesmo, eu vou querer dinheiro", e o Gilberto disse " não, ninguém vai aceitar nada não, é por isso que nós estamos sem nada".

_ por causa disso quase sai briga de índio com ín

dio mesmo.

_ E eu vou te falar uma coisa, o (.....) não tem condições de ser cacique não, porque a maior parte, quem tá batalhando lá é o Gilberto, voce pode pensar (.....) 4 ou 5 viagens prá Porto Velho, brigando com a FUNAI, pedindo um cara da FUNAI prá chefe de posto alí, ele conseguiu, e levou ele lá, se fosse pelo (.....) ele tava lá tranquilo lá na aldeia, fazendo nada, pediu nada à FUNAI, e o Gilberto tá lá, (.....) não tá com uma semana que ele passou aqui, ele foi reclamar, foi pedir prá FUNAI, pedir uma força lá por causa desse pessoal que andou atirando lá, e o rapaz ficou lá providenciando esses negócios.

_ Voce vai voltar prá lá Zeca?

_ (.....) eu não.

_ E ele só foi mesmo acompanhar o sogro dele (.....) vai deixar o sogro sozinho lá. Fizeram muita coisa ...

_ (.....)

_ Porque hoje todo mundo tá vendo que o negócio ficou feio, né? Voce sabe disso.

_ Eu estou até achando melhor, (.....) só prá ganhar aqueles 200 cruzeiros velhos, e mais nada, também se acabou. Se tivesse dinheiro (.....) ainda, eu tava lá.

_ Outra coisa que eu achei errado aí, um dia, voce conhece o Isaque, cunhado dele? Vinha trazendo um saquinho de minério, parece que era 20. 30 kg, não é, era só prá amostra, era só prá mostrar pro pessoal daqui, então veio um lá e contou lá pro segurança, e o segurança disse "voce estão levando minério aí?", ele tinha muito medo, e nesse dia a mineração mandou um chinhão prá vender lá em Humaitá, ele pôs lá em baixo e jogou um bocado de milho, ele disse "tira toda terra daí

que eu quero ver se tem minério aí", ele ficou com raiva, ele em vez de não tirar, ele tomou e disse "tá aqui", e devolveu, mas ele não tava roubando nada, só tava tirando o que era dele, voce acha Zeca, voce acha que estava certo isso? Não tá certo, tá errado, não tava roubando nada, tava levando o que é dele.

_ Mas no fim esse minério onde estava?

_ Tava embaixo. Na aldeia dele, era só uma amostra que ele trazia quando vinha prá cá, prá quem não conhece, mas não deixaram, tomaram.

_ Aqueles carastem uma segurança e tanto, agora que a gente foi falar com o pessoal prá vir aqui prá festa, não tem nada, a mineração está acabada, tem 4 caras que estão lá, e a marcação foi direta, a segurança não saiu de cima da gente, fomos até a aldeia e eles ficaram lá controlando e acompanharam até o fim.

_ Sabe o que eles fizeram uma vez, por que na última vez que o Zeca foi buscar o sogro dele ali, o pessoal tinha um mineriozinho ali, o (.....) disse " não, na minha frente eles não vão tomar de voces, voces não estão roubando....."